



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ANA CLAUDIA SOBRINHO DE OLIVEIRA

**O PROCESSO FORMATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO
E COORDENAÇÃO ESCOLAR: Um estudo na Escola Estadual de Ensino Médio
Prof.^a Florentina Damasceno, Santa Luzia do Pará-PA**

**BRAGANÇA-PA
2023**

ANA CLAUDIA SOBRINHO DE OLIVEIRA

**O PROCESSO FORMATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO
E COORDENAÇÃO ESCOLAR: Um estudo na Escola Estadual de Ensino Médio
Prof.^a Florentina Damasceno, Santa Luzia do Pará-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação
do Campus Universitário de Bragança, Universidade
Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau
de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Me. Deyverson Luener de Oliveira
Ferreira**

**BRAGANÇA-PA
2023**

ANA CLAUDIA SOBRINHO DE OLIVEIRA

**O PROCESSO FORMATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO
E COORDENAÇÃO ESCOLAR: Um estudo na Escola Estadual de Ensino Médio
Prof.^a Florentina Damasceno, Santa Luzia do Pará-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação do Campus Universitário de
Bragança, Universidade Federal do Pará, como requisito
para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira – Orientador

Universidade Federal do Pará – UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

Prof.^a Dra.^a Ana Paula Vieira e Souza – Avaliador - Conceito: _____

Universidade Federal do Pará - UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

Prof.^a Dra.^a Maria Gorete Rodrigues Cardoso – Avaliador - Conceito: _____

Universidade Federal do Pará - UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

**BRAGANÇA-PA
2023**

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que está sempre presente em todos os momentos da minha vida, proporcionando-me força, coragem e sabedoria.

Aos meus familiares pelo incentivo, apoio e compreensão pelos momentos em que estive ausente. Em especial agradeço profundamente à minha mãe Eliza, por todo amor, dedicação, paciência e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.

Ao meu companheiro Valdecir e as minhas filhas Hanna e Helena, que foram minha força, meu abrigo nas horas difíceis, sei que abdicamos de muitos momentos para conseguir essa conquista, para futuramente colhermos bons frutos.

A toda turma de Pedagogia 2018 pelos cinco anos juntos, dividindo momentos felizes e também momentos difíceis. Em especial as guerreiras do quarteto (Thamiris, Daiane, Thaynara) pela amizade, ajuda e apoio nos momentos de dificuldade.

Agradeço a todos os meus mestres, em especial meu primeiro professor, Dr. Francisco Pereira, que sempre nos mostrou que o caminho é árduo, mas a vitória é certa, a professora Dr.^a Norma Cristina, uma mulher admirável, a professora Dr.^a Ana Paula Vieira, que trouxe nessa reta final calma, mesmo sendo vendaval, um exemplo de companheirismo e carinho.

À minha orientadora da disciplina do Estágio, a professora Dr.^a Maria Gorete Cardoso, pelas contribuições, e ao meu orientador, o professor Me. Deyverson Luener, por todo apoio, paciência e dedicação neste trabalho, o meu muito obrigada!

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	7
2 - CONTEXTO EDUCACIONAL DA ESCOLA	11
2.1- As inquietações do novo ensino médio	16
3 - GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR	20
4 -ASPECTOS ADMINISTRATIVOS, PEDAGÓGICOS E FINANCEIROS	23
5 - AS PRÁTICAS E OS SABERES DESENVOLVIDOS NO ESTÁGIO	26
6 - RESULTADOS DA AÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO	31
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36

O PROCESSO FORMATIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR: Um estudo na Escola Estadual de Ensino Médio Prof.^a Florentina Damasceno, Santa Luzia do Pará-PA¹

Ana Claudia Sobrinho de Oliveira ²

Deyverson Luener de Oliveira Ferreira³

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar o processo formativo de estágio a partir das reflexões realizadas por meio das vivências no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, ocorrido na Escola Estadual de Ensino Médio Prof.^a Florentina Damasceno, compreendendo este processo formativo com um dos percursos em que o(a) pedagogo(a) atravessa no percurso para a sua futura atuação profissional. O trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa de pesquisa, intentando realizar o cotejamento na relação teoria e prática por intermédio do objeto de estudo e da sua relação com os sujeitos a partir das experiências vivenciadas. Para a realização desta análise foi feito um levantamento bibliográfico sobre as discussões envolvendo o campo da Gestão e Coordenação Escolar, além da pesquisa documental a partir da análise dos documentos da escola. As técnicas de pesquisa utilizadas foram a observação participante e, como instrumentos para geração de dados, o diário de campo e entrevistas abertas. O estágio supervisionado é um importante componente curricular no processo formativo dos(as) estudantes de graduação, pois proporciona a esses(as) estagiários(as) adentrar no campo profissional de atuação, compreendendo e analisando as demandas e as atribuições profissionais a serem exercidas. Nesse sentido, o estudo demonstra a realidade da Escola Estadual de Ensino Médio Prof.^a Florentina Damasceno, evidenciando que o trabalho da Coordenação Pedagógica e da Gestão Escolar é bastante complexo, envolvendo questões relacionadas ao planejamento escolar, processos administrativos e pedagógicos e situações em que esses profissionais precisam lidar, especialmente questões interpessoais inseridas no ambiente escolar, como conflitos e problemáticas internas. Restou evidente o quanto é desafiador o trabalho da Coordenação e da Gestão Escolar, visto que são muitas as situações em que esses profissionais precisam intervir. Conclui-se que a escola precisa de uma participação coletiva e democrática, envolvendo tanto a Gestão, a Coordenação Pedagógica, os(as) professores(as), alunos(as), equipe de apoio e toda a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Gestão e Coordenação escolar. Processo formativo.

ABSTRACT

The present work sought to analyze and reflect on the experiences of the Supervised Internship in School Management and Coordination at the State High School Prof.^a Florentina Damasceno, understanding the internship as a formative process within the attributions that the pedagogue will exercise in his field of action. The study was developed using a qualitative approach, allowing to

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campus de Bragança/UFPA, Polo de Santa Luzia do Pará. Trabalho apresentado em formato de artigo e estruturado a partir das normas da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos em virtude de submissão após banca avaliadora.

² Aluna do Curso de Pedagogia, Polo de Santa Luzia do Pará, Faculdade de Educação, Campus de Bragança, Universidade Federal do Pará.

³ Professor Orientador. Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia, na Linha de pesquisa: Educação, Linguagens e Culturas na Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Possui Especialização em Educação e Interculturalidade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará. Possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Atualmente está como Professor Substituto do Magistério-Superior vinculado ao Campus de Bragança/UFPA, pela FACED-Faculdade de Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação - (GEPTE/UFPA). Membro do Núcleo de Estudos e pesquisa Afro-Brasileiros (NEAB/ UFPA), Campus Universitário de Bragança.

reach in depth the interconnections about the object of study and its relations with the subjects that build the phenomena involved. In order to carry out the analysis, a bibliographical survey was carried out on the discussions of School Management and Coordination, in addition to documentary research to deepen the data of the school documents. The research techniques used were participant observation and, as instruments for data generation, the field diary and open interviews. The supervised internship is an important curricular component in the training process of undergraduate students, as it allows these interns to enter the professional field of action, understanding and analyzing the demands and professional attributions to be subordinated. In this sense, the study showed the reality of the Escola Estadual de Ensino Médio Prof. It became evident how challenging it is to be in coordination and in School Management, since there are many situations in which these professionals intervene. The school needs a collective and democratic participation, involving both Management, Pedagogical Coordination, Teachers, Students, employees in general as well as the entire school community.

KEYWORDS: Supervised internship. School management and coordination. Training process.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca realizar uma discussão sobre o processo formativo do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar como componente curricular fundamental na formação do(a) pedagogo(a). Nesse sentido, a pesquisa relaciona-se com o processo de formação e construção da identidade profissional ao longo do curso de Pedagogia, ressaltando a relevância das disciplinas que foram fundamentais para a compreensão dos fenômenos escolares em que o(a) pedagogo(a) intervém em sua profissão. A pesquisa fundamenta-se nas reflexões obtidas a partir das experiências vivenciadas no Estágio em Gestão e Coordenação Escolar, destacando-se como um componente curricular que articula a teoria e a prática, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos(as) discentes.

Nesse sentido, a Gestão/Coordenação Escolar, enquanto uma subárea de conhecimento da Educação, ao viabilizar o entendimento sobre as tomadas de decisão no processo educacional, a partir da compreensão sobre os aspectos burocráticos e pedagógicos, caminha para a compreensão dos interesses da comunidade escolar nas diferentes agendas das escolas (BORDIGNON; GRACINDO, 2001).

Desse modo, ao articular os saberes teórico-metodológicos com os saberes produzidos no contexto da prática, a Gestão Escolar proporciona reflexões formativas significativas nos âmbitos acadêmico e profissional, principalmente a partir da formação inicial, através dos estágios supervisionados (ARAÚJO, 2009).

À vista disso, esta pesquisa, resultado da Atividade Curricular de Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar (PD04094), da Faculdade de Educação (FACED) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará

(UFPA), do Campus Universitário de Bragança (CBRAG), pretende destacar as vivências e práticas pedagógicas que constituem a gestão e a coordenação escolar da instituição concedente, além de descrever o período destinado ao estágio e compreender o processo formativo que fundamentou a imersão no estágio.

Além disso, este estudo tem como objetivos analisar as vivências do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar na Escola Estadual de Ensino Médio Prof.^a Florentina Damasceno; compreender, a partir das relações que são desenvolvidas dentro do espaço escolar, a prática educacional de escola; e identificar os processos de planejamento, formação continuada docente, acompanhamento de processos educativos, ações e projetos, refletindo sobre como esses elementos contribuem para o processo formativo discente.

Nessa perspectiva, o estágio em Gestão e Coordenação Escolar faz parte do desenho curricular do curso de Pedagogia, constituindo-se como disciplina obrigatória e que tem carga horária total de 75 (setenta e cinco) horas. Essa disciplina foi realizada no período de 13 de fevereiro a 19 de maio de 2023, no município de Santa Luzia do Pará, na referida escola, que fica localizada na Rua Fernando Ferrari, nº 321, bairro: Centro. As atividades propostas no estágio se dividiram em duas etapas, sendo a primeira delas de orientação e planejamento para a imersão do(a) estagiário(a) na escola, e a segunda, de vivências e contribuições na prática com o trabalho desenvolvido pela gestão e coordenação.

Esse momento no campo da gestão e coordenação escolar permitiu refletir sobre a dinâmica existente entre as dimensões administrativa, pedagógica e financeira da escola, e perceber como é a atuação desses profissionais que estão à frente da instituição de ensino, de acordo com a realidade encontrada, seus recursos e metas a serem cumpridas para o pleno funcionamento da instituição escolar.

Assim, vivenciar a teoria e a prática que perpassam o contexto da instituição escolar representa um processo significativo para entender estas duas dimensões: Gestão e Coordenação. Através da imersão dos estágios nas instituições escolares foi possível articular as disciplinas estudadas ao longo do curso de Pedagogia, possibilitando a percepção de competências e habilidades que competem ao(a) profissional de pedagogia, dentro dos diferentes campos de atuação, percebendo as nuances desse contexto educativo.

Na concepção de Tardif (2002), o estágio supervisionado consiste em uma das etapas mais importantes na vida acadêmica, vez que oportuniza ao(a) discente o planejamento, a observação, a pesquisa, a execução e a posterior avaliação de diferentes atividades pedagógicas, permitindo o contato do(a) estagiário(a) com diversas realidades e experiências. Para Brinkhus (2008), por sua vez, o estágio constitui-se como uma atividade de aprendizagem social, cultural e profissional, por meio do contato com situações reais de vida e de trabalho.

Em termos legais, o Estágio Supervisionado está ancorado na Lei de Diretrizes e Bases⁴ e regulamentado pela Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008⁵. Componente indispensável para a integralização da estrutura curricular do curso, o estágio supervisionado, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, para além de uma disciplina obrigatória, assume um papel fundamental na observação do comportamento do(a) discente e de como este(a) organiza as atividades da escola, de modo que “tratar o estágio como o espaço para essa relação é compreendê-lo como momento de reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional” (SILVA; GASPAR, 2018, p. 206).

Quanto à Gestão Escolar, cumpre ressaltar que do ponto de vista normativo esta encontra respaldo no art. 206 da Constituição Federal, que estabelece: “O ensino será ministrado com bases nos seguintes princípios: VI – gestão democrática do ensino público, na forma lei” (BRASIL, 1988). Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no seu art. 3º, repete o disposto no texto constitucional: “O ensino será ministrado com bases nos seguintes princípios: VIII – gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996).

Sobre esse aspecto, Bordignon e Gracindo destacam que a gestão do sistema de educação “requer um enfoque que implique trabalhar decisões a respeito do rumo futuro e se fundamenta na finalidade da escola e nos limites e possibilidades da situação presente” (2001, p. 159). A partir da compreensão do caráter principiológico que reveste

⁴ No art. 61, parágrafo único, inciso II, a LDB define como parte da formação dos profissionais da educação a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

⁵ Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

a legislação sobre a gestão escolar, depreende-se, por meio do estágio, que a sua fundamentação enquanto área de conhecimento se materializa na realidade escolar de maneira complexa, gradual e processual, exigindo dos atores da escola compromisso, ética e seriedade.

A partir da inserção do estágio em Gestão e Coordenação Escolar, foi possível identificar e conhecer o trabalho realizado pela gestão e coordenação da escola, além de compreender a complexidade que atravessa a dinâmica escolar da instituição concedente⁶, momento em que foram observadas as atividades desenvolvidas na prática cotidiana da escola, contribuindo para a compreensão do entrelaçando entre a teoria e a prática, a partir das dimensões identitária, social, cultural, política e econômica da comunidade escolar.

Sobre a importância do estágio, Pimenta (2018) ressalta que é necessário compreendê-lo como espaço no qual a teoria seja indissociável da prática, não se podendo fragmentá-las, mas compreendê-las como umbilicalmente conectadas, desenvolvendo habilidades no(a) educador a partir da sensibilização do olhar investigativo sobre o espaço escolar, por meio da análise crítica e fundamentada da realidade social e dos sujeitos que dela fazem parte.

Em termos metodológicos, esta pesquisa fundamenta-se nos princípios de abordagem qualitativa de pesquisa, tendo em vista a natureza do objeto de investigação, pautada numa análise intersubjetiva sobre o fenômeno do estágio em Gestão e Coordenação Escolar. Segundo Minayo (2010), a abordagem qualitativa se aplica ao estudo das relações, representações e percepções sobre um dado objeto de pesquisa, caracterizando-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimentos.

Como método operacional, adotou-se a pesquisa de levantamento bibliográfico no campo do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar. Além disso, realizou-se pesquisa documental a partir do estudo de diferentes documentos sobre o Estágio Supervisionado, como as principais legislações e os documentos disponibilizados pela escola durante o estágio, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Empregou-se, também, a pesquisa participante, constituída a partir das experiências e impressões obtidas pela autora deste trabalho durante o estágio de observação, caracterizando-se como um importante material de investigação e análise

⁶ Apesar da autora desta pesquisa ser funcionária pública da instituição concedente e ser a escola o seu ambiente de trabalho, para a realização dessa investigação a pesquisadora adotou alguns critérios para não comprometer a ética na realização da pesquisa, como tempo e disponibilidade fora do seu horário de trabalho, licença para a execução das atividades e turnos variados de observação.

para a pesquisa de estágio. De acordo com Severino (2007, p. 120), a pesquisa participante pode ser definida como aquela “em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente” das suas atividades.

Em relação ao local de realização, a pesquisa pode ser classificada como de campo, visto que a geração do objeto/fonte foi realizada em seu meio ambiente próprio SEVERINO (2007), no local de manifestação do fenômeno pesquisado. Quanto ao objetivo da pesquisa, esta pode ser definida como exploratória. As técnicas de pesquisas foram a observação participante e, como instrumentos de geração de dados, foram utilizados o diário de campo e as entrevistas abertas.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira. Inicialmente é destacado o contexto institucional da instituição em que foi realizada a pesquisa. Em seguida, são apresentadas algumas inquietações sobre novo ensino médio, que se relacionam com o momento atual vivido pela instituição com a implementação desse modelo. Para mais, discorre-se acerca da Gestão e Coordenação escolar, envolvendo os aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros. Por fim, ressaltam-se as práticas e os saberes desenvolvidos no estágio.

2 - CONTEXTO EDUCACIONAL DA ESCOLA

O município de Santa Luzia do Pará (Km 47) possui pouco mais de 20 mil habitantes, porém a escola Florentina vem há muito tempo fazendo parte da história de muitas famílias. Todos os que se formaram em Santa Luzia do Pará frequentaram as suas salas de aulas, os(as) grandes professores(as) que por ela passaram marcaram a vida de muitos(as) alunos(as) que escolheram a profissão de seus/suas mestres e, hoje, estão à frente de muitas escolas.

Como forma de registrar as principais informações da instituição concedente, analisou-se o Projeto Político-Pedagógico da escola, assim intitulado: “UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA: Participação, Democratização, Compromisso, Cidadania e Qualidade”, de 2023. De modo a caracterizar, de modo sistemático, os dados de identificação da instituição, apresenta-se abaixo um quadro contendo informações da unidade educacional.

Quadro 1 – Informações gerais de identificação da escola.

Nome da instituição:	Escola Estadual de Ensino Médio Professora Florentina Damasceno
Data de fundação:	1968
Localização:	Rua Fernando Ferrari, nº 321, Centro, município de Santa luzia do Pará-PA
CEP:	68644-000
E-mail:	florentina.medio@gmail.com
INEP:	15094065
Telefone:	(91) 3445-1288

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo PPP analisado (2023).

No que tange à infraestrutura da escola, o PPP destaca os aspectos físicos, caracterizando em números a quantidade de salas e a sua destinação. No decorrer do estágio, foi possível identificar a utilização desses espaços e a maneira de como a gestão da escola organiza seus tempos e espaços a partir da sua infraestrutura, cuja dinâmica escolar movimenta-se, também, a partir desses ambientes disponibilizados. Para uma melhor identificação das informações levantadas, evidencia-se na tabela a seguir as principais informações sobre a estrutura física da escola, bem como a descrição da destinação e uso desses espaços.

Tabela 1: Estrutura física da escola

Quantidade	Destinação de uso
12	Salas de aula
01	Sala de professores(as)
01	Sala de secretaria, dividida em sala de direção e sala de auxiliares
01	Sala de vídeo
01	Arquivo (fundamental e médio)
04	Banheiros Femininos
04	Banheiros Masculinos
01	Copa
01	Laboratório de Informática
01	Biblioteca pequena
01	Sala de leitura
01	Almoxarifado
01	Quadra de esporte coberta

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados fornecidos pelo PPP analisado (2023).

Como descrito acima, a escola dispõe de dose salas de aula, uma sala de professores(as), uma sala de secretaria dividida em sala de direção e auxiliares, uma sala de vídeo, um arquivo (atendendo o Ensino Fundamental e Médio), oito banheiros, sendo quatro femininos e quatro masculinos, uma copa, um laboratório de informática, uma biblioteca pequena, uma sala de leitura, um almoxarifado e uma quadra de esportes coberta, sendo considerada uma instituição de grande porte, conforme destacado nas figuras abaixo, registradas pelo estagiário durante a imersão na escola.

Nesse contexto social, a Escola Florentina tem contribuído para a formação de toda a comunidade escolar que está ligada diretamente ao município *luziense*. Muitos dos seus ex-alunos e alunas conseguiram adentrar nas universidades, atuar em diversas profissões: professores, enfermeiros, policiais, delegados, médicos, advogados, dentre tantas outras profissões. Assim, destaca-se abaixo a imagem da Escola Estadual de Ensino Médio Prof.^a Florentina Damasceno que desenvolveu uma grande missão formativa enquanto instituição de ensino, atendendo aos alunos e alunas do município de Santa Luzia do Pará, sendo a única escola da rede a oferecer o Ensino Médio neste município.

Figura 1- Escola E.E.M. Prof.^a Florentina Damasceno



Fonte: Acervo pessoal da escola, 2020.

A instituição também contribui com a empregabilidade por meio do seu quadro de funcionários, permitindo que muitas famílias tenham seus rendimentos providos do funcionalismo público, fortalecendo a economia local. No que se refere ao funcionamento de seu sistema ela segue o calendário da Secretária de Educação do Estado do Pará – SEDUC.

Este ano a escola está implementado o Novo Ensino Médio (NEM) e as novas diretrizes curriculares que norteiam o modelo de ensino, o que está dificultando a lotação dos professores e professoras, visto que a escola se encontra com quadro de funcionários

reduzido devido alguns servidores estarem de licença saúde. Esse adoecimento do corpo docente compromete ainda mais o quadro de educadores. Um problema a mais para a gestão resolver, pois o processo de ensino/aprendizagem de algumas turmas fica desfalcado, haja vista que alguns componentes curriculares são fundamentais para o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos.

A escola passou recentemente por uma reforma em sua estrutura física, mas sem alterações em seus espaços. A quadra é problemática, pois fica no centro da escola, impossibilitando seu uso durante as horas de aula, devido ao barulho que atrapalha o desenvolvimento das atividades em sala. De acordo com a diretora, o espaço está pequeno para desenvolver todas as propostas que os alunos precisam realizar no Novo Ensino Médio. Seria necessário contar com auditório, arquibancada, laboratório multidisciplinar, sala de vídeo dentre outras demandas existentes.

Figura 2 – Corredor da escola



Fonte: Arquivo pessoal da escola (2023).

Figura 3 – Ginásio da escola



Fonte: Arquivo pessoal da escola (2023).

Sobre as ações realizadas pela escola, a Secretaria de Educação do Estado do Pará fez a formação com os professores da rede estadual. A escola também realizou a Jornada Pedagógica e o seu planejamento para discutir a dinâmica escolar. O planejamento escolar busca atender às especificidades dos alunos e alunas, conduzindo o desenvolvimento das funções intelectuais, físicas e morais desses sujeitos em prol da valorização de seus saberes. Conhecer a comunidade escolar não é uma tarefa fácil, pois em seus entornos há uma clientela variada, ela fica localizada no bairro do centro, ao lado da igreja matriz, às proximidades da BR-316. O barulho externo dessa área é um grande problema: ruídos vindos do tráfego de carros e anúncios diários em aparelhos sonoros atrapalham as aulas.

Em seu quadro de funcionários há temporários e efetivos, do Estado e do governo municipal, o que o torna muito variável no que se refere à gestão desse espaço. Estão à frente uma diretora, uma vice gestora e dois coordenadores pedagógicos. O trabalho da Gestão e Coordenação é bem diversificado, atendendo a um público bem amplo, que vem de todos os bairros e de várias comunidades do município que fazem o uso de transporte escolar para estudar no polo de Santa Luzia, o que é uma preocupação a mais para a gestão, pois os alunos e alunas que vêm do interior dependem do transporte oferecido pela rede municipal, e mesmo só fica disponível quando as aulas do ensino fundamental iniciam.

Diante do exposto, as aulas da referida escola iniciaram em dois turnos, manhã e noite. Para o turno da tarde, a previsão para iniciar foi somente no dia 20 de março de 2023, segundo a diretora isso é muito ruim para esses alunos e alunas que são prejudicados(as) e ficam atrasados(as) nas atividades, um problema bem recorrente do município em atrasos nos anos letivos. No que tange às conjunturas familiares do público, são diversas referentes à condição financeira, muitos pais são funcionários, trabalhadores informais, empresários, agricultores, donas de casa; portanto, a escola atende a diferentes realidades sociais e educativas, de acordo com o PPP da escola.

O alunado, neste ano, foi reduzido, passou de 1200 (mil e duzentos) para 1070 (mil e setenta) estudantes. A maioria é constituída por jovens e, através de um diagnóstico feito pela gestão, alguns desses estudantes apresentaram problemas de saúde que se agravaram devido ao isolamento social, como quadro de ansiedade, com ocorrências de crises durante as aulas. Outro ponto a destacar pela gestão é a dificuldade na aprendizagem, muitos alunos dispersos que têm vários problemas escolares, como as drogas, bullying, dificuldade em se relacionar em grupo e necessitam de fato de uma intervenção da escola e dos órgãos responsáveis pelo trabalho de combate e conscientização contra esse tipo de prática.

Assim, a escola busca conduzir dinâmicas que efetivamente levem informações aos educandos na tentativa de coibir esses episódios. Nesse sentido, sabe-se que há muitas problemáticas que precisam de intervenção, possibilitando na escola um lugar de acolhimento, fazendo com que os alunos se sintam parte desse ambiente, envolvendo as famílias para que elas participem da vida escolar dos seus filhos. A instituição almeja que seus alunos se tornem cidadãos críticos para que tenham sucesso na sua jornada pessoal e profissional.

A escola Prof.^a Florentina oferece à comunidade uma educação pública, gratuita, dentro das suas condições, à medida que disponibiliza o Ensino Médio e a modalidade da Educação de Jovens e Adultos divididos em três turnos: manhã, tarde e noite; também precisa de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência que atualmente são 6 (seis) regularmente matriculados; entretanto, apenas um estudante com deficiência tem uma professora de libras. Assim, em seu quantitativo total, há um público de 1070 alunos atendidos pela rede, divididos em 26 turmas. O corpo docente da escola é constituído por 23 (vinte e três) educadores; o quadro de apoio administrativo junto com serviços gerais tem 18 (dezoito) profissionais.

A presença da família é pouco percebida, muitas vezes só quando são chamados a ir à escola de acordo com a coordenação pedagógica. Esse distanciamento dificulta a comunicação entre a escola e a família, a coordenadora vem buscando estratégias para fazer com que os pais participem mais da vida escolar dos seus filhos, pois a educação é um direito e precisa ser assegurada a todos visando o seu pleno desenvolvimento, sabendo que é dever do Estado e da família.

2.1- As inquietações do novo ensino médio

A instituição de ensino escolhida para realizar a experiência do estágio em gestão e coordenação escolar deu início, neste ano, à implementação do Novo Ensino Médio, o que causou muitas dúvidas no quadro docente. Houve uma formação ofertada pela SEDUC, a qual não foi suficiente para sanar muitos questionamentos dos educadores. De acordo com a gestão, a partir das reuniões e debates entre coordenação e professores, foi surgindo um consenso de como seria esse processo. A distribuição da carga horária também requer muito trabalho, pois precisa ser levado em consideração muitas demandas.

Busca-se uma carga horária que proporcione momentos de lazer junto com a família, melhores salários, uma autonomia educacional e uma participação democrática nos assuntos referentes aos interesses educacionais daquela instituição, o que na maioria das vezes não acontecem, pois temos a imposição de normas que devem ser cumpridas sem serem avaliadas de forma crítica, a organização da carreira, além de incentivos pecuniários e de seguridade social. Analisando a nossa realidade educacional conseguimos observar qual distante ainda estamos de promover uma política eficiente de valorização do docente pelo contrário acompanhamos a total falta de respeito com estes profissionais que são fundamentais em nossa sociedade. (PEREIRA, 2014. p.46)

Esse novo contexto cria novas disputas à medida que o professor precisa cumprir metas do sistema educacional preestabelecidas, que tem como principal objetivo alimentar os dados do censo escolar. De acordo com os alguns pontos destacados por professores da escola Florentina, todo dia há uma cobrança que busca apenas aumentar as notas para que eleve o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Essa nova conjuntura não se compromete com proposta de uma formação integral desses alunos, as provas vêm apenas como valor quantitativo, os alunos estão sendo treinados para essas avaliações, enquanto isso os conteúdos mais importantes são deixados de lado.

O maior desafio, para o quadro docente é ter o reconhecimento da importância da sua profissão, pois a mesma é o alicerce da sociedade que forma todos os outros profissionais. Porém, a desvalorização, as avaliações que tem penso apenas quantitativo, desmotivam e tornam o trabalho repetitivo, sem considerar a diversidade do espaço escolar. De acordo com Arroyo (2013), fica clara a tentativa de controle ao questionar:

Só resta controlar a criatividade docente e se submeter ao ritualizado? Ou cabem ainda disputas no território do conhecimento, dos currículos e na profissão docente? Esses profissionais se conformarão em ser meros executores dos rituais previstos, das competências legitimadas, das avaliações impostas? Renunciarão a seu direito profissional de criar, selecionar, incluir outros conhecimentos não hegemônicos, outras didáticas, outro material pedagógico? Deixarão o trabalho de sua autoria por conta de agências e “especialistas” em avaliação, sentenciarão? Seguirão fiéis às apostilas que a indústria do ensino vende e que gestores públicos compram e impõem para elevar a média no IDEB? (Arroyo 2013, p.51)

O professor precisa ter sensibilidade para não reproduzir a lógica da educação como mercadoria, e permitir que seus educandos possam criar seus próprios posicionamentos sobre o mundo de acordo com seus valores e culturas, sem condicionamentos a padrões que segregam e classificam o alunado e mudam a real finalidade da educação.

Nessa perspectiva, a mudança feita a partir da criação da Lei nº 13.415/2017, que alterou a LDB, estabelece mudanças na estrutura do ensino médio, aumentando o tempo mínimo do estudante na escola, agora sendo 1000 horas anuais, e define uma nova organização curricular mais flexível, alcançando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Mesmo que esses alunos possam escolher seus itinerários formativos, indaga-se se as escolas terão condições de oferecer, na sua amplitude, as áreas de conhecimento e a formação técnica e profissional.

A Escola Florentina Damasceno faz parte desse cenário de desvalorização da educação que fragiliza o ensino, à medida que os alunos e alunas não têm um laboratório multifuncional que possam realizar atividades que vão para além dos espaços de sala de aula, sem equipamentos de qualidade, as tecnologias são escassas, não tendo nem acesso à internet livre para todos os alunos de acordo com os estudantes. Será que de fato esse novo ensino vem garantir e ofertar uma educação de qualidade? É possível que ele venha em consonância com as demandas dos jovens, ou de acordo com o mundo do trabalho e da vida neste momento atual.

Assim, será que esses estudantes poderão escolher quais serão seus itinerários formativos, já que as escolas irão ofertar dentro das suas condições, sendo que esses conjuntos de disciplinas, projetos, oficinais, núcleos de estudo entre outras condições que eles poderão optar, irão aprofundar conhecimentos de uma área específica? E qual é a participação dos alunos na escolha, levando em conta essa autonomia da instituição precisa partir de uma decisão da comunidade escolar?

Neste sentido, cabe ressaltar que a escola funciona como um aparelho ideológico do estado, que visa a manutenção das diferenças sociais, os organismos internacionais por meio de projetos e programas trabalham a educação em uma lógica mercantil. A vulnerabilidade social não permite a classe trabalhadora o ofício de ser apenas estudante, pois os mesmos, precisam manter uma rotina de trabalho, com jornadas exaustivas em que por vezes são obrigados a optar pela renda.

Com base nos diálogos com estudante da escola, ficou evidente que alguns alunos já se evadiram devido a necessidade de trabalhar, fica claro que a proposta do Novo Ensino Médio ofertada pela instituição deixa grandes lacunas, e não alcança a realidade e a diversidade dos estudantes, pois a participação coletiva ainda está distante de se concretizar, muitos norteamentos são tomados de forma fechada pela gestores do sistema estadual. Sobre essa mudança, Araújo (2019) assinala:

[...] a reforma promove um processo de crescente desqualificação do Ensino Médio e busca transformar a educação básica em mínima, fazendo-a crescer para menos, aprofundando as desigualdades educacionais, hierarquizando as escolas e precarizando ainda mais a formação oferecida pelas escolas públicas de Ensino Médio das redes estaduais. A médio prazo tende a embargar o futuro dos jovens pobres. (Araújo, 2019, p. 108)

Essa reforma vem fragmentar a educação, que visa a formação integral dos sujeitos para o desenvolvimento das suas amplas capacidades, as mudanças do NEM

excluem a relevância de disciplinas que são fundamentais para a formação crítica dos estudantes.

Sabemos que este projeto vem pautado em levar o protagonismo juvenil, mas quem são esses jovens? São os da elite, que diariamente não precisam trabalhar para ajudar a família. Ao acompanhar a chegada dos pais à instituição, eles tinham objeções, pois alguns jovens trabalham nos turnos da manhã e da tarde, e teriam que abrir mão de seus empregos para se dedicar aos estudos. Esse estudante precisa permanecer na escola, mas terá condições dentro dessas problemáticas. A escola precisa de fato conhecer seus estudantes criando espaços e tempos de diálogos, pois eles precisam ter voz nesta nova perspectiva de educação.

Muito precisa ser modificado nas escolas públicas, seja nas estruturas físicas, nos recursos, ou mesmo no quadro de pessoal, pois essa nova modalidade requer grandes mudanças, que venham ajudar a implementação, a formação continuada de professores, com um novo olhar sobre a docência, que se pauta em diferentes perspectivas de vidas. Os alunos são plurais, a escola precisa repensar seu currículo dentro da referida rede estadual e o seu projeto político pedagógico para definir sua organização, como serão ensinados os conteúdos considerando o conhecimento de cada componente, respeitando as suas particularidades regionais.

Nesta perspectiva, o modelo de currículo pensando para o Nem é fragmentado, tendo suas bases em mecanismos que visam a privatização da educação em uma lógica empresarial em meio a privatização de serviços que deveriam ser públicos. Deste modo, o currículo precisa ser “um conjunto das experiências formativas que atribuem sentido e relevância ao conhecimento escolar, organizado de forma integrada a partir das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura” Silva (2016, p.12).

Após sucessivas tentativas de tirar a responsabilidade do Estado sobre a educação, acontece um processo de sucateamento do ensino fragmentando a trajetória escolar da classe trabalhadora negando uma formação integral. Os profissionais que estão dentro das instituições precisam ter senso crítico para perceber a tentativa de controle das relações entre escola e governo.

O estágio e as vivências na Escola Florentina Damasceno refletem sobre o desenvolvimento do Novo Ensino Médio (NEM), sendo que, de acordo com a diretora e os documentos que norteiam o NEM, alguns professores precisam pensar metodologias e didáticas que trabalhem de forma interativa com os alunos, mas de acordo com ela há

professores que estão há anos desenvolvendo uma rotina na sua prática diária e que agora precisam ser repensadas, pois essa nova proposta precisa levar o professor a identificar as dificuldades, visto que muitos alunos estão desmotivados, desestimulados, o que desafia a escola a transformar esse comportamento.

Para uma gestão participativa é necessário que toda a comunidade escolar faça parte das decisões, construindo vínculos pautados nos princípios da gestão democrática, ouvindo a todos, mas às vezes esbarra nas ausências, seja dos profissionais que trabalham na instituição, ou da família na escola, essa relação precisa ser uma das metas dos gestores, pois é fundamental para a atualização de seu Projeto Político Pedagógico.

3 - GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR

É possível perceber a gestão escolar em meio a uma articulação que torna possível as ações que se constituem no espaço educativo, caminhando entre planejamento, organização, liderança, orientação, mediação, coordenação, monitoramento e avaliação. Assim, esse campo engloba diversas ações que se articulam e compõem o campo da gestão, o processo educativo exige a participação da comunidade escolar.

O cenário educativo passou por longas mudanças, mas a gestão democrática surgiu com a Constituição Federal de 1988, essas transformações foram essenciais para novos ideais adentrarem as relações que permeiam a educação, e as ações que se formam no centro da instituição escolar. Nesse sentido, reitera-se a importância da participação dos sujeitos de forma consciente em prol de um ideal de gestão democrática que orienta, planeja e organiza de forma coletiva.

As vivências na escola ressaltam que nenhum trabalho pode ser feito por partes isoladas, para que as relações sociais se reafirmem na instituição escolar, caminhando por todas essas áreas que, em conjunto, formam a gestão e seus objetivos para o pleno funcionamento do processo educativo. A este respeito Hora (1994) enfatiza que:

A possibilidade de uma ação administrativa na perspectiva de construção coletiva exige a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo o que resultará na democratização das relações que se desenvolvem na escola, contribuindo para o aperfeiçoamento administrativo e pedagógico. (Hora, 1994, P. 49)

Em suma, os gestores das escolas precisam adotar posturas que se formam a partir de uma visão de gestão democrática e, com base na sua autonomia, buscar um conjunto

de práticas que fortaleçam os objetivos da gestão escolar e seus instrumentos, considerando as particularidades e as necessidades da comunidade escolar. Cada instituição tem as suas condicionantes, as especificidades descritas nas identidades dos seus sujeitos; uma escola transmite o que seus colaboradores expressam na rotina diária.

Pensar a forma como a escola é administrada consiste em pensar como é a sua gestão, que, segundo Paro (2010), tem a administração como instrumento de mediação a qual permite que o trabalho seja realizado da melhor forma possível. Na escola observada fica nítido que a gestão precisa ser compartilhada, pois são muitas dimensões que precisam de um direcionamento, e por determinadas razões perpassam para além da gestora, e assim entra em ação o trabalho de diversos profissionais que integram essa organização.

Cabe salientar que a escola se constitui na pluralidade sociocultural do cenário brasileiro e precisa fortalecer seus mecanismos de inclusão, equidade e qualidade da educação, pois dentro da escola concedente alguns indicadores do trabalho desenvolvido com os alunos evidenciaram o baixo desempenho no rendimento escolar de acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Há, portanto, a necessidade de se pensar estratégias para proporcionar melhores níveis de aprendizagens a esses estudantes.

Ao longo da formação inicial é importante refletir sobre essas situações, e uma das disciplinas que permitiram essa reflexão, foi a de Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais, dar ênfase nas atuais tendências e novos desafios que se sobressaem dentro da escola, apesar da tentativa de desenvolver um bom trabalho é necessário tornar o espaço escolar um ambiente de vivências, no qual os alunos possam se identificar e ter um compromisso com o que está sendo desenvolvido, garantindo a sua aprendizagem de forma significativa.

O campo da Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais permite compreender os processos de organização e gestão educacional no contexto escolar, entendendo a elaboração do Projeto Político Pedagógico, sua execução e avaliação de forma coletiva, considerando aspectos culturais, sociais, econômicos e geográficos de cada realidade, pensando os sujeitos e as suas particularidades. Conforme aponta Veiga (2002), o PPP é um documento que é a identidade da escola, ele busca um rumo, destacando a sua intencionalidade no processo educativo, sua construção precisa da participação coletiva.

Outra disciplina que permite ao estagiário tecer considerações importantes é a Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares. Ela ressalta o papel do coordenador pedagógico, e todo um aparato histórico pelo qual perpassou essa função ao longo do tempo. Muitos conflitos dentro do espaço escolar vêm da figura do coordenador ainda estar ligada à de um supervisor do trabalho, isso porque até 1971 não existia a figura do coordenador, apenas a de supervisor, que era um conceito da LDB de 1961, advindo da Educação Tecnista. O coordenador tem o seu papel na orientação dando suporte na coordenação, diagnosticando, planejando as ações da escola, fazendo a avaliação do ensino e aprendizagem dos estudantes. Esse profissional baliza as relações e cria estratégias que visam fortalecer o diálogo, a escuta para articulação e a conquista de bons resultados na aprendizagem dos alunos.

A função do coordenador é essencial dentro do espaço escolar. Ele é responsável pela promoção e integração dos profissionais da educação, mas às vezes esbarra em problemáticas que o impossibilitam de exercer as funções que lhe competem, seja por não ter a autonomia que necessita, seja por não ter voz para desenvolver seus planejamentos entre as atividades que ligam a gestão aos educadores. O coordenador precisa ser um profissional ter capacidade de transformar e reelaborar saberes, Quirino (2015) reitera:

A competência profissional do/a coordenador/a pedagógico/a é inseparável da experiência e dos saberes que dela decorrem. Os saberes experienciais construídos no cotidiano de sua trajetória pessoal, de vida social e cultural, de formação e particularmente de trabalho profissional moldam a identidade dos repertórios de saberes disponíveis. Em sua prática, transforma os saberes acadêmicos e científicos, dando-lhe novas configurações, revelando um sujeito que, além de trabalhar com saberes, produz novos saberes. O desafio da transformação pedagógica de tais saberes em situações reais da prática revela um sujeito produtor de saberes. (Quirino 2015, p.49)

Sua articulação permite o desenvolvimento dos processos educacionais, fundamentado o seu trabalho com ética e respeito aos educandos em prol do compromisso coletivo.

Durante o período do estágio, percebe-se que há uma sobrecarga da coordenação pedagógica da Escola Prof.^a Florentina Damasceno, há várias demandas e apenas uma profissional para desempenhar essa função que é fundamental para se fazer um trabalho integrado com os demais profissionais para a formação de cidadão críticos, participativos e conscientes.

É essencial ao profissional que desempenha essas funções estar sempre atualizado, pois a escola é um espaço de relações que se transformam constantemente, e o(a) pedagogo(a) precisa entendê-las com um olhar observador e, assim, ir ressignificando seu trabalho por meio de pesquisas e análises a fim de ter conhecimento suficiente para tomar decisões eficientes e eficazes na comunidade escolar.

É evidente a necessidade de se romper com práticas autoritárias que perpassam as escolas, muitos gestores centralizam a tomada de decisões, a escuta é essencial, dialogando vai criando mecanismos para o trabalho em equipe. De acordo com a coordenadora, a escola vem a anos fazendo um Projeto Político Pedagógico sem a participação do coletivo escolar, ela afirma que o mesmo, precisa ser feito a partir da participação da comunidade, e não às pressas como tem acontecido para apenas cumprir metas do sistema educacional, o que gera alguns entraves para as mudanças necessárias.

4 - ASPECTOS ADMINISTRATIVOS, PEDAGÓGICOS E FINANCEIROS

Ao longo do curso de pedagogia, o estudante vai compreendendo o processo pelo qual a educação foi sendo desenvolvida estudos sobre Administração Escolar ressaltam a trajetória de concepções burocrática, funcionalista que perpassaram as escolas e que transformaram esses espaços muitas vezes em modelos de organização empresarial, tornando a organização escolar uma verdadeira empresa. Assim, Paro (2010) reitera que:

Ao se ignorar a especificidade do trabalho pedagógico, toma-se o trabalho escolar como outro qualquer, adotando medidas análogas às que têm sido tomadas em outras unidades produtivas. Como as demais unidades produtivas, no sistema capitalista, se pautam em geral, pelo modo de produção e de administração capitalista, esse equívoco leva a administração da escola a se orientar pelos mesmos princípios e métodos adotados pela empresa capitalista, que tem objetivos antagônicos ao da educação. (Paro 2010, p.774)

Nesse sentido, os professores precisam compreender o real papel da educação, sua construção social, visando ao interesse público, pois muitas concepções adotadas nas escolas visam a conservação e não a transformação social. De acordo com Libâneo (2001), a grande maioria das escolas funcionam em um enfoque científico racional:

(...) a organização escolar é tomada como uma realidade objetiva, neutra, técnica, que funciona racionalmente; portanto pode ser planejada, organizada e controlada, de modo a alcançar índices de eficácia e eficiência. As escolas que operam nesse modelo dão muito peso à estrutura organizacional: organograma de cargos e funções, hierarquia de funções, normas e regulamentos, centralização das decisões, baixo grau de participação das pessoas que trabalham na organização, planos de ação feitos de cima para baixo. (Libâneo (2001, p.1),

No caso da Escola Florentina, o modelo de gestão é o democrático de acordo com o PPP, mas que ainda precisa ser repensado conforme alguns princípios que perpassam essa concepção. Algumas decisões ainda são feitas isoladamente, o que vai contra a coletividade para a participação de todos os envolvidos na busca pela transformação social, como evidenciado durante o período de estágio.

O trabalho executado para o pleno funcionamento da instituição escolar está diretamente ligado à figura da profissional que ocupa o cargo de gestora. Ela organiza e gerencia todas as dimensões que percorrem esse espaço, mas sua liderança precisa do trabalho de toda equipe. Essa conexão entre toda a escola é que permite uma educação de qualidade, promovendo o diálogo e a interação entre todas as partes. Corroborando com essa perspectiva Dalmás (1994) destaca a relação escolar:

Em uma escola não pode haver hostilidade, individualismo, irresponsabilidade e omissões, pois este clima compromete o andamento do planejamento participativo. Em contrapartida, um ambiente de acolhida, aceitação mútua e interesse um pelo outro, proporcionam um clima favorável ao trabalho coletivo, compartilhado e democrático. (Dalmás 1994, p.45)

Assim, percebe-se que a tomada de decisões influencia toda a escola, que é preciso que se busque a qualidade do ensino, o bem estar dos alunos, promovendo um clima harmônico nos diversos segmentos que fazem parte da comunidade escolar. Ainda no decorrer dessas relações alguns aspectos se integram para a formação do coletivo.

A parte pedagógica gira em torno do trabalho desenvolvido nas atividades de coordenação e orientação educacional, que tem sido uma das principais dificuldades, visto que para uma escola funcionar é preciso da parte burocrática. Contudo, a demanda para os elementos objetivos que compõem o sistema e as ferramentas de poder externas e internas que são exigidas pelo Estado para identificar o desempenho da instituição de ensino ocupam muito tempo da equipe gestora, que hoje encontra-se sobrecarregada.

Durante o estágio, foi possível perceber essa rotina de idas à Unidade Regional de Educação (URE), os envios de documentos, participação em reuniões, dentre outras demandas. Referente ao processo de organização interna, como planejamento, a organização e a gestão, a direção, a avaliação, o objetivo maior, que é uma escolarização de qualidade. Surgem sempre algumas problemáticas, mas as soluções aparecem processualmente à medida que o diálogo e a interação são feitos.

Diante da dinâmica escolar dessa instituição, que tem como seu principal objetivo ofertar uma educação de qualidade, percebe-se a importância de ver se de fato este está sendo alcançado. O número da evasão escolar no turno da noite durante alguns anos foi altíssimo, de acordo com os dados diagnósticos destacados no Projeto Político Pedagógico, um dos motivos é a renda desses estudantes que precisam deixar de frequentar a escola e buscar trabalho, inviabilizando seus estudos em muitos casos.

Outro fator que também dificulta o processo pedagógico dessa escola é o transporte disponibilizado aos alunos residentes da zona rural. Há um sério agravante, pois, esses estudantes ficam dias em atrasos devido à rede do município, que é a responsável em fornecer o transporte em parceria com o Estado. O gestor municipal oferta o ano letivo com atraso de mais de um mês, e esses alunos têm o rendimento comprometido, pois os conteúdos que já deveriam ter sido trabalhados ficam inacessíveis, gerando assim a necessidade de se planejar estratégias para suprir essas lacunas.

Assim, as gestoras afirmam que, a elaboração do planejamento escolar é pensada para abranger essa problemática, buscando soluções para contemplar esses alunos que foram prejudicados, com reposição de conteúdos, reaplicação de avaliações dentre outras propostas. Entretanto, a coordenação conta somente com dois profissionais, mas apenas uma pedagoga é atuante, ficando encarregada de todo esse trabalho, lotada no turno da manhã, e vindo à tarde quando necessário. Como resultado dessa ausência, há dois turnos sem a presença constante desse profissional.

A escola trabalha com o número de funcionário muito abaixo do necessário, a diretora buscar sempre fazer com que as relações criadas em toda a instituição se pautem no respeito, mas evidencia a existência de algumas problemáticas que se sobressaem muitas vezes. Uma das maiores dificuldades hoje, segundo ela, é a escola não todos os profissionais que são necessários, de secretário escolar, o que muito compromete o desempenho de algumas funções, deixando a direção sobrecarregada para atender a todas essas demandas.

Assim como, o corpo de auxiliares administrativos que também é muito pequeno, e alguns profissionais que estão exercendo essa função são cedidos pelo município. São cinco no total, sendo duas no turno da manhã, duas à tarde, no qual uma é contratada do Estado; e uma a noite. Essas profissionais atualizam as informações do sistema da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA) diariamente, pois são 27 turmas

distribuídas em três turnos. Elas também agilizam a entrega de documentos para os egressos da instituição e responsáveis dos alunos.

Neste contexto, um dos espaços fundamentais que é a biblioteca está funcionando de forma fragmenta por um desses profissionais do administrativo que fica encarregado de fazer as anotações e liberações do acervo.

Observou-se que os recursos que entram na instituição são advindos do Fundo Rotativo e do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE⁷, mas são insuficientes para gerir todas as demandas. O rotativo tem mais flexibilidade, dando autonomia aos gestores; já o PDDE é destinado a funções específicas que não atendem às necessidades do momento. A escola possui um conselho escolar composto por servidores e algumas representantes da comunidade escolar, como responsáveis, associações, dentre outros pares para fiscalizarem esses recursos e seus direcionamentos.

Desse modo, as compras são realizadas pela diretora, que leva sempre alguém do conselho, ela busca sempre manter as necessidades mais urgentes. Outro recurso é a merenda escolar, o Estado repassa o dinheiro por cada aluno ao município e este distribui a merenda à instituição. Em relação à merenda, é de boa qualidade e segue um cardápio feito pela nutricionista do município.

5 - AS PRÁTICAS E OS SABERES DESENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

O estágio, a partir das vivências e dos relatos tecidos através de diferentes olhares, é um campo de autorreflexão e também um processo formativo, no qual somos levados a fazer parte da prática diária de um profissional, vivenciando seus acertos e também seus erros. É um momento único na vida de um estudante, esse espaço será um ambiente de puro aprendizado, nele poderemos observar, construir e se ressignificar como profissionais.

Enquanto pedagogos(as), ocuparemos esses espaços e precisamos estar preparados para coibir, identificar, criar de fato uma rede de apoio que possa suprir a carência do respeito e da tolerância, que vem crescendo a cada dia dentro das escolas.

⁷ O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) destina recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica (e casos específicos) para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.); de material didático e pedagógico; e também para realização de pequenos investimentos, de modo a assegurar as condições de funcionamento da unidade de ensino, além de reforçar a participação social e a autogestão escolar.

Buscando de fato uma formação educacional, cultural e cidadã, todos merecem respeito. A escola é um coletivo que ultrapassa seus muros, nenhuma escola funciona se não trabalhar em sua coletividade.

Durante os catorze dias de duração do estágio, fui muito bem recebida por todos, o educandário estava em um momento de reunião com professores no meu primeiro dia de estágio, realizado em 02/03/2023. O foco principal do encontro era debater pontos do novo ensino médio, seu funcionamento, para criar uma sintonia de trabalho e organizar aquele espaço, as lotações dos professores, entre outros. A coordenadora expôs as demandas que cada área de conhecimento iria contemplar.

Figura 4 - Reunião com professores, coordenação e gestão



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2023.

No segundo dia, foram realizados momentos de diálogos com a diretora. Ela destacou algumas dificuldades existentes na instituição, as carências do momento e a necessidade de algumas mudanças mais urgentes que seriam essenciais para tornar o espaço educativo mais acolhedor e ofertar espaços que facilitariam o trabalho dos educadores com melhores recursos. Ressaltou também que sua maior dificuldade está na lotação, que às vezes precisa ser refeita mais de uma vez, assim como o conselho escolar que é muito complexo.

No período de estágio na instituição, a coordenadora fez uma atualização do P.P.P, que foi realizada em curto período, pois a SEDUC disponibilizou um prazo para atualização do documento. Quando falamos de transporte escolar, este também é um

problema que gerou muita insatisfação na comunidade escolar, atrasos no desenvolvimento dos alunos que não têm reposição desse período sem aulas e ficam prejudicados. Uma das pautas destacadas no terceiro dia de estágio, que ocorreu em 07/03/2023, foi referente aos livros didáticos para Educação de Jovens e Adultos (EJA) que não são contemplados pelo sistema.

O meu quarto dia estágio aconteceu em 09/03/2023, alguns professores usavam o horário da tarde para realizarem o planejamento e elaborar seus planos de aula para o retorno desse turno. Eles estavam trazendo suas principais dificuldades com relação às eletivas e questionando como iriam abarcar outras áreas do saber, mas logo entenderam que teriam que trabalhar as habilidades de seus alunos dentro das suas disciplinas. Imagem abaixo desse momento com professores:

Figura 5 - Planejamento com os professores



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2023.

Um dos momentos mais relevante foi a reunião com os pais, realizada no meu quinto dia de estágio, em 10/03/2023. As pautas levantadas nessa reunião foram muito interessantes. A escola e seus colaboradores precisam do apoio da família, fazer a escuta é desafiador, pois são muitas problemáticas que perpassam as salas de aulas. A reunião muitas vezes é usada como escuta, para saber identificar as necessidades existentes, o que precisa para os pais se fazerem mais presentes na vida escolar dos seus filhos. Houve um questionário entregue aos pais com a finalidade de saber o que eles pensam sobre a escola e o que precisa ser mudado.

Figura 6 - Reunião com os pais e responsáveis



Fonte: Acervo da estagiária, 2023.

No dia 14/03/2023 foi feita uma reunião com os servidores do administrativo, junto aos servidores de serviços gerais. Era o sexto dia de estágio, as pautas foram as dificuldades com o sistema, documentação, verificação de documentos e a sobrecarga de alguns servidores, visto que a escola possui poucos funcionários. Também foi falado sobre indisciplina dos alunos, gerando problemas com a conservação da escola.

A diretora destacou que alguns pais não sabem mais o que fazer com os filhos em relação ao comportamento deles, sendo que a casa é o local onde os jovens passam a maior parte do tempo. É necessário mudar algumas rotinas que estão afastando a boa convivência com os filhos, como jogos e uso indiscriminado dos aparelhos celulares, que afastam o diálogo em família.

Seguindo essa rotina de estágio, foram muitas aprendizagens. Ver o papel da escola e o caminho que esse aluno percorre até chegar a ela são alguns dos pontos que me chamaram muita atenção. No sétimo dia de estágio, que aconteceu no dia 22/03/2023, chegou à direção uma demanda de estudantes que utilizam o transporte escolar, eles saem das suas casas antes do almoço e estão perdendo uma hora de aula com os atrasos, pois o ônibus entra em outras comunidades, o que também faz com que eles retornem para casa somente por volta das oito horas da noite.

Após ouvir a reclamação dos estudantes, a gestora oficializa as demandas no sistema, identificando o problema na distribuição e manejo desses alunos. A escola conta com um livro de ocorrências no qual a coordenadora registra todas as situações que precisam de maior atenção, para terem respaldo em caso de conflitos.

A dinâmica do espaço escolar estar suscetível a acontecer conflitos, e todos os responsáveis pela garantia do direito dos adolescentes precisam manter relações,

representantes do Conselho Tutelar foram a escola protocolar um ofício sobre um caso de *bullying*. Assim, a gestora precisa investigar, ouvir as partes para fazer um direcionamento. Precisamos estar atentos a casos como esse, para que não passem invisíveis aos nossos olhos; é importante ter esse cuidado com as relações para que nenhum adolescente seja vítima dessa prática.

Considerando o objetivo proposto dentro desse estágio, buscou-se compreender a gestão e a coordenação escolar, suas ações dentro do contexto educacional, conhecendo esse trabalho suas dimensões e também os desafios que estão no dia a dia da escola. As visitas cotidianas permitiram identificar as práticas dessas profissionais e compreender que, apesar da complexidade existente, é gratificante ver um ex-aluno(a) sendo aprovado(a) no vestibular, conquistando os sonhos que foram desejados durante anos de estudos.

De acordo com a diretora, é gratificante ver que futuramente serão eles que estarão ocupando esses espaços, da gestão e da coordenação, dentre tantas outras profissões. Assim, o objetivo principal do estágio se cumpriu nessas vivências e aprendizagens que se constituem no centro da escola. A atividade principal foi a busca ativa que está sendo utilizada como ferramenta contra a evasão escolar, que se fez tão importante no período da pandemia. De acordo com a coordenação, será uma forma conhecer os motivos da evasão e buscar estratégias para que esse aluno retorne à escola e dê continuidade aos estudos.

Essa busca ativa visa contribuir para levantamento de dados e um mapeamento dos alunos que estão se evadindo do espaço escolar, bem como saber as causas, se a família está ciente da situação do aluno, e assim garantir o seu retorno e a sua permanência na escola. O ideal é que a família esteja presente na escola, fortalecendo essa comunicação que é fundamental para a comunidade escolar.

Nesse sentido, a partir da reunião com pais, sugeriram algumas demandas. A diretora e a coordenadora expuseram a importância da participação dos pais junto à escola, destacando que essa parceria é de suma relevância para uma educação de qualidade. Evidenciou-se assim que a família é a base, a escola reforçou seu compromisso na formação dos seus educandos tecendo diálogos entre a direção e família, e os pais buscarem saber como estão seus filhos na escola, seu desempenho, aprendizagem, frequência e comportamento.

Em conversas com os alguns professores, um dos pontos levantados por eles foi o nível de aprendizagens dos estudantes, relatando o atraso que a pandemia gerou no desenvolvimento escolar. Um dos professores foi o de Língua Portuguesa e Literatura, o qual pontou um déficit na leitura e interpretação, que não é algo isolado do turno da tarde, mas de todos os turnos.

Percebe-se que há um movimento tentado fazer com que esses jovens retornem a uma rotina de estudos e superem as mazelas deixadas pelo período da pandemia. Desse modo, a escola está criando estratégias para conseguir a participação da família, mediante reuniões a fim de que eles colaborem na construção de uma escola mais democrática, para um futuro melhor e mais justo.

6- RESULTADOS DA AÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

Ao realizar a atividade proposta no plano de estágio na escola concedente, a partir de observações feitas em todas as turmas do turno da tarde; foi possível, por meio dessa busca ativa, identificar quem eram os alunos que não estavam frequentados as aulas. Assim foi realizada uma chamada para saber a frequência dos alunos nas turmas que estavam divididas em 12 (doze) salas, sendo 5(cinco) turmas do primeiro ano do ensino médio, 4 (quatro) turmas do segundo ano e mais 3 (três) turmas do terceiro.

No final de todo esse processo, que durou em média sete dias destinados a essa ação, foi verificado que quarenta e três alunos não estavam frequentando a turma em que foram matriculados. Dentro desse quantitativo, estavam nove que eram dependentes, e trinta e três estudantes do NEM. A maior dificuldade é a comunicação, pois grande parte do público da tarde são alunos da zona rural do Município de Santa Luzia do Pará, que ainda não possui sinal de telefonia móvel. Uma das sugestões da direção foi realizar uma chamada pública para alcançar esses alunos, pois apenas onze estudantes responderam as minhas tentativas de contato, e vinte e dois não atenderam as ligações, com a mensagem das operadoras de que os telefones não existem, o que foi bem cansativo na hora de colher esses dados.

Com base nos dados coletados, destacou-se que há um nível de evasão muito alto. Segundo Vasconcelos (1995) é necessário conhecer as causas da evasão e o professor é fundamental nessa mediação entre escola e família, para tentar compreender tudo que está ligado ao aprendizado dos educandos. Na referida escola, foram identificados quarenta estudantes evadidos, o equivalente a uma turma, apesar de dois estarem apenas

frequentando turmas diferentes da qual foram matriculados, esses queriam estar na turma à qual pertenciam no ano passado, por isso resolveram trocar de turma por conta própria sem consultar a direção para realizar a mudança no sistema.

Para além dessas problemáticas mais simples, existe um outro grupo de estudantes que se encontram adoecidos, muitos com quadros de ansiedade. Foi possível presenciar algumas crises dentro da escola, em que alunas foram levadas ao hospital para serem medicadas; percebemos que são picos de estresse, medo, pânico de determinadas situações muitas vezes da escola ou de casa, conflitos pessoais que merecem um olhar mais atento, uma parceria entre a escola e a família para tratamento desses jovens.

De acordo com a direção, o Estado já está trabalhando para a atuação de psicólogos e assistentes sociais nas escolas. A rede municipal da cidade conta hoje com o trabalho de um profissional da psicologia para realizar esse acompanhamento, e brevemente a rede estadual será contemplada. Sabemos que muitas doenças foram adquiridas no período da pandemia, o isolamento fez com que muita gente tivesse medo, angústia, e a partida dos entes queridos deixaram marcas profundas nas pessoas. Para Oliveira e Ferreira (2016) a evasão é resultado de problemas psicológicos e as razões estão relacionadas a fatores psicoemocionais e cognitivos.

Em relação aos outros alunos, alguns deixaram de ir à escola pois constituíram família e teriam que trabalhar para sustento do lar, também há estudantes que são mães, e a rotina exaustiva dos trabalhos em casa, com a família, não permitiu conciliá-los com os estudos. Desse modo, muitos optam pela permanência no trabalho evadindo-se da escola, essa afirmativa também fez parte da resposta de outros alunos que foram para outras cidades, Paro (1996, p. 143) “a necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico” ressaltando a realidade da classe trabalhadora.

Conforme os contatos com as estudantes, percebeu-se que a gravidez também afastou algumas jovens da escola. A responsabilidade materna não permitiu que elas dessem continuidade em sua escolarização. Segundo Figueredo (2000), a gravidez é um dos principais agravantes para evasão escolar na adolescência, a maternidade pode desencadear problemas baixo auto-estima, psicológicos, educativos resultando em baixos rendimentos. Assim, fica evidente a condição em que estão expostas muitas mulheres mães, sem a criação de políticas públicas que venham auxiliar, a prevenção da gravidez na adolescência e a permanência na escola.

Para que se entenda as diferentes facetas da evasão escolar é preciso conhecer o motivo que levou esse aluno a desistir de frequentar a escola, suas dificuldades, esse trabalho precisa levar em consideração todas as condicionantes que corroboram para a evasão

...a problemática da evasão escolar deve ser vista sob vários ângulos, tais como: sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania”. (Charlot 2000, p. 18)

De acordo com a Charlot (2000) o sucesso e fracasso dos estudantes são refletidos no ideal de educação, a escola precisa criar parcerias com a família e possibilitar um trabalho pedagógico dentro da realidade dos seus estudantes, pois um país só cresce quando investe em educação de qualidade.

Deste modo, a direção tem como meta formular estratégias para combater a evasão escolar, a fim de que os alunos tenham garantido o direito à educação. Durante esse período de estágio, foi possível perceber a criação de instrumentos para acompanhar a frequência dos estudantes; a participação na busca ativa para enfrentamento das problemáticas existentes na vida escolar desses sujeitos, protagonistas da educação, e que precisam garantir seus direitos, lutando por uma escola mais democrática e justa.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a presente pesquisa se propôs a analisar o processo formativo de estágio a partir das reflexões realizadas por meio das vivências no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, destaca-se que a imersão no ambiente escolar foi de grande relevância, compreendendo o campo de atuação que perpassa a gestão e a coordenação escolar, os desafios que a escola pública vem enfrentando com a falta de profissionais, a desvalorização dos professores, a evasão escolar, dentre tantos outros elementos identificados. Nesse sentido, percebe-se que na escola concedente tem um grande esforço da gestão para o seu funcionamento que, apesar de ter poucos funcionários para tantas demandas, busca fazer um trabalho de qualidade.

A dimensão pedagógica conta com professores(as) qualificados, mas devido ao NEM, a SEDUC faz muitas cobranças o que está de fato dificultando o desenvolvimento

das propostas de trabalho dos professores(as). Mesmo assim, eles(as) vêm cumprindo as necessidades formativas dos alunos(as) dentro das condições que a escola fornece, pois seriam necessários outros recursos pedagógicos para realização de determinadas atividades, já que a estrutura física da escola não permite, à medida que não tem sala multifuncional, ou espaços para essas atividades visto que a quadra é inapropriada.

A atual coordenadora da escola é uma profissional muito experiente, que tenta criar um espaço educativo mais harmônico. Percebe-se que ela busca estratégias para aproximar a família da escola, e uma das suas metas é fazer com que o PPP seja de fato um documento norteador, que possa ser atualizado com a participação de todos os sujeitos que fazem parte da escola e não fique apenas engavetado.

Levando em consideração o contexto da escola concedente, infere-se ser importante buscar formas que permitam uma gestão mais democrática, participativa, que valorize a opinião das pessoas. No tocante à utilização de recursos, ficou evidente que a gestora faz uso desses de forma consciente; apesar de fazê-lo de forma muito fechada, ela se mostra muito responsável quando o assunto são os recursos financeiros da escola.

Sendo assim, ao refletir sobre o processo formativo, percebe-se, a partir da experiência de estágio, a necessidade de partilhar e dialogar com as demandas dentro da gestão e da coordenação escolar. Todos os campos que perpassam o contexto educativo precisam oferecer condições para o trabalho em equipe. Acompanhar o trabalho desenvolvido pela gestão e coordenação escolar foi de suma importância para a formação acadêmica e profissional, visto que a partir do estágio foi possível vivenciar parte do cotidiano da escola e do trabalho por ela desenvolvido, permitindo compreender as relações que são tecidas nesse ambiente educador.

A dinâmica do estágio supervisionado e desse estudo proporcionou um olhar sobre o cotidiano da escola concedente, no qual se sobressaíram alguns aspectos como o administrativo, o pedagógico e o financeiro. Todos precisam se manter em sintonia para o pleno funcionamento da instituição, esse trabalho de gerenciar precisa ser coletivo; muitas escolas ficam presas à burocracia dos órgãos superiores fazendo todos os processos de forma isolada, sem o coletivo, o que não é democrático.

Portanto, as vivências do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação, a partir da imersão em uma escola da rede estadual, mediante sua dinâmica do ensino médio relacionando teoria e prática, refletindo sobre as relações que se formam no centro da escola, sendo um território de tensões e de disputas, nem sempre pautados na democracia.

O caminho é árduo, mas somente a educação permite que a nossa caminhada seja construída com liberdade, diálogo e autonomia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. **Gestão Escolar**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.
- ARAUJO, R. M. L. **Ensino Médio Brasileiro: dualidade, diferenciação e desigualdade social**. Cad. Pesq., v. 26, n. 4, p. 107-122, out./dez. 2019.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- BARRETOS, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasil: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1998.
- BRASIL. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 3, (publicação original).
- BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2022.
- BRINKHUS, Nicole. **Análise da influência da nova lei dos estágios, em relação a atual prática, na experiência profissional dos estagiários da Unisinos**. 2008. 164 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos de São Leopoldo-RS, UNISINOS, São Leopoldo.
- BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- Chariot, B. **Da relação com o saber** -Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: Record, 1994.
- FIGUEIREDO, Bárbara. **Maternidade na adolescência: Conseqüências e trajetórias desenvolvimentais**. Análise Psicológica, Universidade do Minho. Instituto Superior de Serviço Social do Porto, 2000. Disponível em:

<<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v18n4/v18n4a05.pdf>> Acesso em: 13 junho. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: Papirus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez editora, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. “**O Sistema de organização e gestão da escola**”. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola- teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo (SP): HUCITEC, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e pesquisa. São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set/dez.2010.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.

PASSEGI, M. C.; SOUZA, E. C. **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. São Paulo: Paulus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PEREIRA, Lucicléia. **Os desafios encontrados por professores na atualidade**. Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Transdisciplinares EAD) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

QUIRINO, Raquel. **Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico**. Rev. Docência Ens. Sup. v. 5, n. 2, p. 31–55, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Haíla Ivanida; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]**. 2018, v. 99, n. 251, pp. 205-221.

SILVA, Monica Ribeiro. O Ensino Médio como um campo de disputas: interfaces entre políticas educacionais e movimentos sociais. Reunião Científica da Anped Sul, v. 11, p. 1-20, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

[BR&as_sdt=0%2C5&q=O+ENSINO+M%C3%89DIO+COMO+UM+CAMPO+DE+DISPUTAS%3A+INTERFACES+ENTRE++POL%C3%8DTICAS+EDUCACIONAIS+E+MOVIMENTOS+SOCIAIS&btnG=#d=gs_qabs&t=1690490249227&u=%23p%3DcgizQ6sFXGwJ](#) Acessado em: 27/06/2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução nº 4.356**, de 13 de dezembro de 2012. Dispõe sobre o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia do campus universitário de Bragança. https://faced.ufpa.br/images/zdocumentosfaced/Resolu%C3%A7%C3%A3o4356_PPC_Pedagogia_Bragan%C3%A7a_1.PDF . Acesso em: 23 abr. 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.